

## APRESENTAÇÃO

Os modernistas brasileiros da primeira hora, ao mesmo tempo em que buscavam incorporar as rupturas propostas pelas vanguardas europeias, adequando-as à realidade do Brasil, procuravam construir uma expressão literária própria do país, resgatando, para tanto, as tradições culturais do povo, transformando-as em matriz de seu fazer literário. Dessa forma, foram capazes de legitimar a nossa multiplicidade, formada pela mistura da herança de tradições singulares, assim como de iniciar o processo de compreensão do país, por meio da arte. Tal empreendimento ainda teria continuidade na prosa e na poesia posteriores, com reverberações, inclusive, contemporâneas. Tendo isso em vista, o dossiê “Os modernismos e a cultura popular brasileira”, da revista *Trem de Letras*, apresenta artigos referentes às diversas possibilidades de incorporação da cultura popular na literatura modernista, bem como estudos que contemplam a relação entre a pesquisa das manifestações culturais nacionais e a produção artística contemporânea.

No primeiro artigo do volume, Fernando Serafim dos Anjos destaca a presença do trabalhador nos versos de *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, ao deter-se nos poemas “Confidência do itabirano” e “Operário do mar”. Já no artigo “Mário de Andrade intérprete do Brasil: o nacionalismo descritivista”, a autora estuda um conto não muito conhecido do escritor, percebendo, por meio da obra, o posicionamento do estudioso que, longe do ufanismo, exerce posicionamento crítico e de combate, com relação às questões brasileiras. Voltando o olhar para a obra de Graciliano Ramos, *São Bernardo*, assim como para o texto de Guimarães Rosa, *Grande sertão: veredas*, Pedro Augusto de Oliveira Cuadrado Proença estuda o percurso violento dos personagens dos romances. Pedro Barbosa Rudge Furtado, no texto “O percurso da transformação ideológico-identitária de Lula no outro em *Calunga*, de Jorge de Lima”, revela a tensão entre as ambições humanitárias do personagem principal e as tradições de sua terra, assim como a contraposição entre o erudito e o popular. Gabriela Fardin se detém no livro *Dona Guidinha do poço*, de Manoel Oliveira Paiva, conseguindo, por meio da análise da construção da personagem principal,

entendê-la como uma mulher sertaneja que assume aspectos diferentes da imagem tradicional dessa figura. Já no artigo de fechamento do volume, Estela Pereira dos Santos aproxima duas obras contemporâneas, *Capão Pecado*, de Ferréz, e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, desvelando como se constrói a representação da violência.

Esperamos que a leitura dos textos possibilite a ampliação do debate acadêmico acerca do tema.

Júlio Cezar Bastoni da Silva (UFC)

Cristiane Rodrigues de Souza (UFMS)

editores

